

Pais apóiam administração de escolas em Taguatinga

A presença dos pais de alunos na gestão de escolas públicas de Taguatinga é cada vez maior, não só para discutir os problemas, mas para participar das soluções. Em 45 dias, a mobília escolar do Centro de Ensino 13 daquela satélite foi recuperada por dois pais que integram uma comissão responsável pelo acompanhamento do dia-a-dia da escola. O mesmo serviço foi feito na Escola Classe 44, também de Taguatinga, onde 65 cadeiras foram consertadas pelos próprios pais. Os exemplos mostram que a gestão colegiada, prevista na Lei Orgânica de Brasília e que já existe em escolas do Plano Piloto, começa a ser realidade em várias escolas da rede pública.

Um dos trabalhos que mais têm chamado a atenção nesse sentido vem sendo feito no Centro de Ensino 13 de Taguatinga. Com dois mil 400 alunos de 5ª série do primeiro grau à 3ª série do segundo grau e 15 anos de funcionamento, a escola consegue realizar reformas na infra-estrutura, graças à contribuição dos pais.

A participação dos pais ocorre em duas instâncias: na primeira, como integrantes da Associação de Pais e Mestres (APM); na segunda, na condição de membros de uma comissão formada por um número menor de representantes, mas com direito de participação, inclusive ao voto em conselho de classe. Eles analisam balancete e contratação de mão-de-obra na escola, fazem serviços

gratuitamente e acompanham o ensino dado a seus filhos.

Greves — A idéia de fortalecer a participação dos pais no cotidiano do Centro de Ensino 13, através de uma comissão mais ágil, surgiu como respostas às greves de 1992 e às paralisações ocorridas neste ano. A proposta de criação dessa comissão foi apresentada numa reunião da APM por um pai e teve ampla receptividade. De imediato, nove voluntários se inscreveram para compor a comissão.

“O trabalho do grupo não se resume hoje a evitar que a escola pare, mas contribuir para que ela funcione melhor”, diz Francisco de Assis Silva, responsável pela recuperação da mobília da escola junto com outro pai, Vando Eustáquio. O “seu” Francisco, como é conhecido, é funcionário do Ministério de Minas e Energia e Vando Eustáquio trabalha na Receita Federal.

Para Francisco, o objetivo do trabalho em parceria é “ajudar em tudo o que for necessário para a melhoria da escola, ao invés de reclamar disso ou daquilo”. Ele cita um episódio ocorrido no início deste ano. Alguns alunos queriam fazer uma passeata para protestar, mas nós mostramos que eles deveriam ajudar a consertar, conta Francisco.

Resultados — A diretora do Centro de Ensino 13, Maria dos Remédios Silva, está entusiasmada com a nova fase da escola. Ela afirma que, apesar do pouco tem-

po dessa parceria, já se pode verificar inúmeros resultados positivos. “Hoje, nossa escola, que é antiga, parece ter apenas cinco anos de funcionamento, graças à ajuda que recebe de pais”, ressalta.

O mais importante nesse trabalho é que o exemplo dos pais serve para seus filhos que estudam na escola e para os demais alunos que passam a preservar o ambiente escolar. Com menor desgaste de material e das instalações físicas do Centro de Ensino, os recursos financeiros arrecadados pela APM têm permitido realizar obras diretamente voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

Maria dos Remédios cita a construção da quadra de esporte e a recente construção de quatro galpões para a prática de educação artística e educação física, todas foram feitas com recursos da APM.

Os galpões serão inaugurados no próximo sábado, com a realização de uma festa junina. A festa terá também finalidade pedagógica, diz a diretora, porque o lucro obtido já tem destino: vai ser usado na compra de microcomputador e impressora.

A secretária de Educação, Eurides Brito, é uma incentivadora da gestão colegiada. Ela é autora de uma emenda aprovada na Lei de Diretrizes e Bases que trata dessa questão. Para Eurides a participação dos pais é indispensável para a melhoria do ensino.